



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## ANÁLISE DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL DO ENSINO BÁSICO AO SUPERIOR, DESTACANDO O ENSINO DOS CURSOS DE ENGENHARIA OFERECIDOS PELO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Ângela de Barros Souza

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - (IFBA),*  
[angelabarros1@live.com](mailto:angelabarros1@live.com)

Beatriz da Mata Silva

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - (IFBA),*  
[bia.silva1998@hotmail.com](mailto:bia.silva1998@hotmail.com)

Lorena Correia Rodrigues da Rocha

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - (IFBA),*  
[lorecrodrigues@gmail.com](mailto:lorecrodrigues@gmail.com)

Polyane Alves Santos

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - (IFBA),*  
Orientadora - [polyttamat@yahoo.com.br](mailto:polyttamat@yahoo.com.br)

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é realizar uma discussão diante da qualidade da educação no Brasil desde o ensino básico ao ensino superior, destacando que a distribuição de renda e da riqueza no país determina o acesso dos estudantes na escola. Além disso, foram analisadas opiniões dos discentes do ensino superior no que diz respeito à qualidade do ensino no Instituto Federal da Bahia, para a coleta e análise das informações utilizou-se dados do questionário aplicado aos alunos dos cursos de Engenharia do IFBA. Os resultados apresentaram indícios da expansão da educação no Brasil e qualidade do ensino na instituição, apesar de alguns alunos se sentirem satisfeitos com o ensino é preciso reconhecer que muito precisa ser feito para chegar ao desejável. A opinião dos estudantes foi de fundamental importância para a elaboração do trabalho, visto que, a partir da análise dos questionamentos feitos aos mesmos foi possível propor soluções para alguns dos problemas que desfigura o sistema educacional do país. O trabalho foi concebido como uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter quantitativo e qualitativo. Concluindo-se após análise que investimentos precisam ser feitos ao sistema educacional desde a alfabetização até a formação profissional do indivíduo e políticas públicas que despertem interesse maior dos jovens brasileiros com as questões relacionadas à educação do país, mobilizações e reivindicações dos mesmos seria uma iniciativa arrojada. Uma nação que oferece educação gratuita com qualidade a todos certamente será uma nação com grande chance de progresso no cenário mundial.

**Palavras-chave:** Educação, Engenharia, Ensino.

### INTRODUÇÃO

A educação no Brasil marchou por labirintos obscuros desde o início, reservada a uma elite influente e totalmente desbravadora, sempre

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

voltada a acamamento e dominação social. Esteve arraigada por diversos séculos em nossa sociedade a entendimento de dominação cultural de uma parte minúscula da mesma, configurando-se na ideia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam instruir-se.

Verifica-se que nos últimos tempos está ocorrendo uma grande evolução na cultura do conhecimento, com inúmeras modificações políticas e econômicas nas sociedades do mundo, devido ao surgimento de diversas inovações tecnológicas que permitiram a universalização da informação.

A discussão diante da qualidade do ensino remete a definição do que se abrange por educação. Para alguns, ela se limita às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar para outros, a educação deve ser abrangido como espaço múltiplo, que envolve diferentes atores, espaços e assistemáticos. Desse modo, a educação é entendida como meio constitutivo e constituinte das relações sociais, colaborando para a transformação e a manutenção dessas relações. Considerando o conceito de educação como meio de despertar para uma nova visão de mundo, um processo de perpetuamento da cultura e uma atividade de influência mútua entre seres sociais, Brandão afirma (2007, p. 73):

A educação é tão importante como qualquer outra política social (como o convívio social, a saúde pública gratuita e segurança) cuja relação é o desenvolvimento do ser humano pode instruir-se entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para o incremento de tipos de pessoas de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em uma ocasião histórica de seu próprio desenvolvimento.

A formação do Brasil implica necessariamente na estruturação do modelo de ensino porque desde os primeiros anos da descoberta essa área sofre a falta de estrutura e investimento. Verificar que, hoje, a necessidade de garantir uma apropriada educação básica para a população e de proporcionar oportunidades de frequentar o ambiente escolar posterior à parcela crescente de jovens parece, finalmente, ter deixado de ser apenas afirmação retórica de boas intenções. No caso, por exemplo, de comandos, tanto sindicais como empresariais estarem atentos com a insuficiência do sistema educacional, manifestar-se um indicador seguro de que a educação está se constituindo, verdadeiramente, numa propriedade nacional.

Do Norte ao Sul do Brasil, as dificuldades de oferecer a educação básica foram certamente ampliadas pelo explosivo crescimento populacional que caracterizou o país até muito recentemente. Tal fato implicou a necessidade de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

uma expansão acelerada e permanente do sistema escolar, não só para incorporar a população que antes não tivera acesso à educação formal, como para absorver o número cada vez maior de crianças apesar do muito já conseguido, as deficiências do sistema educacional brasileiro constituem certamente um entrave para a modernização da sociedade e é preciso reconhecer que a qualidade do ensino, tanto público como privado e em todos os níveis é na maioria dos estabelecimentos, muito deficiente apesar da quase universalização do acesso à escola que se logrou atingir. Mas a crítica feroz que vem sendo feita ao sistema de ensino, mesmo se justa não deve nos impedir de reconhecer o muito já evoluído.

É importante não ignorar o que é a situação do Brasil em matéria socioeconômica. De há muito os educadores brasileiros relacionam dialeticamente sociedade e ensino. Sabe-se que a distribuição de renda e da riqueza no país determina o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Sabemos também que o aumento da permanência de estudantes na escola depende da realização do direito ao saber, sob um padrão de qualidade possível de ser incrementado. E sabemos também que não se deve exigir da escola o que não é dela, superando a concepção de uma educação salvífica e redentora. Problemas há na escola que não são dela, mas que estão nela e problemas há que são dela e obviamente podem também estar nela. Considerar este contexto socioeconômico descritiva e analiticamente, vê-lo como suscetível de superação por meio de políticas sociais redistributivas e considerar a situação da educação escolar enquanto tal são princípios metodológicos indispensáveis para uma análise adequada das políticas educacionais. Assegurar a decisão socioeconômica sobre a educação não é negar as consignações internas a ela.

No que se refere à educação superior há uma demanda crescente e um reconhecimento sobre sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social, tanto é que passou a fazer parte do rol de temas considerados prioritários e estratégicos para o futuro das nações. No Brasil, a educação superior passa por um momento histórico em que tem que se lidar com a dualidade nesta etapa educacional: de um lado o grande investimento financeiro nesta fase da educação, fato que não pode ser considerado um problema e de outro, a expansão ainda que pouco expressiva e democratizada do ensino superior. Por se tratar de um país em desenvolvimento, onde a renda da maioria das famílias não permite financiar uma educação superior em uma instituição privada, instituições essas que detém o maior número de vagas disponíveis.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Devido a esse cenário, a população reivindica o acesso à educação superior em instituições de ensino superiores públicas ou por meio de financiamentos de vagas em instituições de ensino superior privadas. Não obstante deve-se reconhecer que existem avanços consideráveis no que se refere à educação superior no Brasil, não mais restrita a um estrato definitivamente determinado para o acesso, e que os últimos anos têm sido marcados por intensos debates sobre o sentido e o significado das escolas superiores no sistema educacional brasileiro, articulando-a ao conjunto de resultados também provenientes da educação básica, o que temos ainda é um ritmo de passos largos, mas por vezes de caminhos tortuosos e descontínuos.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, após tecer análises e reflexões sobre a situação atual do ensino tanto da educação básica como do ensino superior, agora o direcionamento se dá para a atual situação do Instituto Federal da Bahia de Vitória da Conquista, reportando a alguns pressupostos sobre como se encontra a qualidade do ensino na instituição e também no país de modo geral.

O Instituto Federal da Bahia tem por finalidade oferecer cursos de engenharia que propõe a graduar e formar profissionais de nível superior, que estejam aptos a atuar no desenvolvimento do país, observando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e de desenvolvimento de habilidades experimentais, tendo sempre em vista a ética como princípio fundamental. O objetivo central é oferecer condições ideais para a formação de um engenheiro, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão com visão crítica na perspectiva de um desenvolvimento sustentável, da integração da sociedade e do exercício da cidadania.

De acordo com Marconi e Lakatos, pesquisa de campo é caracterizado como aquela que se observa os acontecimentos tal como sucedem, sem transformação ou domínio das variáveis, com finalidades princípio que conduzam o que será coletado. Para que haja uma determinação se a pesquisa é descritiva ou não, é imprescindível analisar-se há a emprego de técnicas unificadas para coletar informações que visem agregar as variáveis, seus efeitos e consequências. Ademais, caracteriza-se um trabalho com aspecto quantitativo e qualitativo aquele que apresenta em números, elementos a serem classificados e avaliados em seu desenvolvimento, interpretando-os de acordo com a finalidade definida.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



Tal pesquisa é qualificada como de campo e descritiva, visto que foi coletado dados a fim de analisar a opinião dos estudantes de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Bahia em Vitória da Conquista. Produziu-se então, gráficos que foram organizados observando-se o julgamento dos discentes de Engenharia para com o ensino tanto no Brasil como no próprio instituto de ensino (IFBA).

Baseado nas referências bibliográficas utilizadas durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível complementar o estudo com o intuito de democratizar o conhecimento da educação básica e superior no Brasil também utilizar uma metodologia de análise e apreciação confiáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados nesse artigo são consequência da aplicação de um questionário aos estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica do Instituto Federal da Bahia em Vitória da Conquista. A principal finalidade da coleta desses dados está relacionada com a opinião dos estudantes com relação ao ensino público no Brasil, assim como a qualidade do ensino na instituição analisada, nesse caso o IFBA e, por meio dessa metodologia, foi possível obter o diagnóstico da situação. Em relação às limitações do estudo, o setor escolhido para a pesquisa, o educacional, é um setor muito problemático devido a uma série de fatores conjunturais e até mesmo estruturais do país.

Como mostra a figura 1, os resultados exibidos nesse trabalho estão relacionados com um questionário aplicado aos estudantes de engenharia do IFBA, sendo 67,9% do curso de engenharia ambiental, 25% de Engenharia Elétrica e 7,1% de Engenharia Civil.

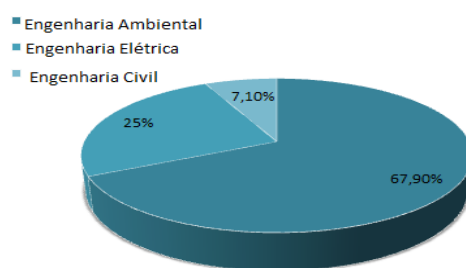
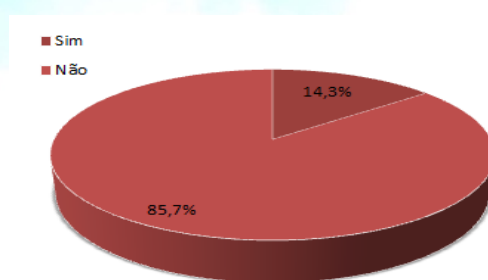


Figura 1



*Relação da quantidade de alunos de Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil que responderam ao questionário.*

O foco do estudo estava na opinião dos alunos sobre o ensino público no Brasil e, dessa maneira, foi perguntado a eles se a educação pública, principalmente no ensino médio, preparava os alunos para o ensino superior, como pode ser visto na Figura 2. Ao analisar as respostas, percebe-se que 85,7% dos estudantes consideram que a educação pública no Brasil não prepara o aluno para o ensino superior, deixando clara a insatisfação dos alunos do IFBA com a educação do país, o que é algo preocupante, enquanto que apenas 14,3% acham que há uma preparação.



*Figura 2*  
*Situação do ensino médio no Brasil de acordo com a opinião dos discentes.*

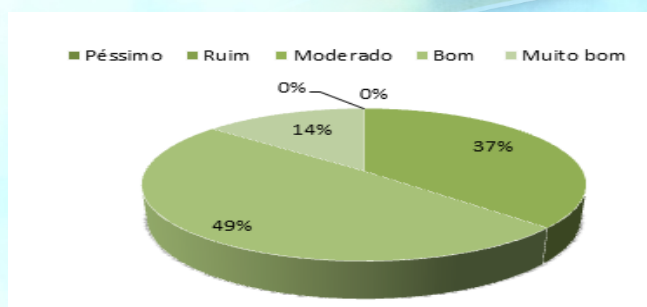
A partir dessa questão, para pensar o ensino médio é necessário ousar. Não há que ser econômico em ideias, nem em ações, mudanças, formação e orçamento. Ampliar os investimentos, melhorar o fluxo escolar, mudar a organização e o currículo, valorizar o professor, lidar com os adolescentes retidos no ensino fundamental e trazer de volta para a escola os excluídos do ensino médio são algumas medidas arrojadas capazes de valorizar o ensino médio.

Para continuar a análise foi perguntado aos estudantes sobre a opinião dos mesmos em relação à qualidade do ensino no IFBA. De acordo com os resultados obtidos, como pode ser visto na figura 3. Observa-se que 50% sentem-se motivados com o bom ensino da instituição, enquanto que 14,3% acham o ensino muito bom. Por outro lado, 35,7% dos alunos analisados acham a qualidade do ensino moderado, nenhum dos alunos achou o ensino ruim ou péssimo. Com base na pergunta feita, é possível observar que os alunos do IFBA possuem uma boa visão do ensino do instituto, pois nenhum dos discentes analisados achou o ensino ruim.



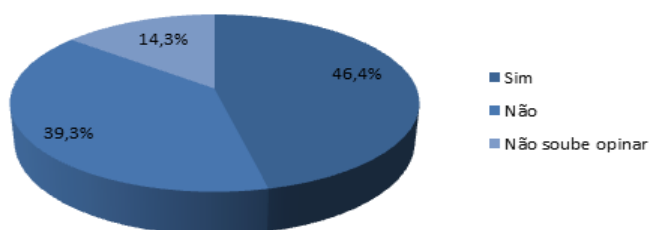
# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O



*Figura 3*  
*Qualidade do ensino do Instituto Federal da Bahia.*

Em outra interrogação feita aos mesmos alunos, foi perguntado se o instituto possui estrutura para oferecer cursos de engenharia, o resultado não foi o desejável, pois como pode ser observado na figura 4 que 46,4% acham que o instituto não possui estrutura. Por outro lado, 39,9% acham que possui estrutura e 13,7% não souberam opinar. Foi possível perceber que houve mudanças na opinião no que diz respeito à estrutura da instituição, pois apesar de o ensino ter uma boa qualidade, a falta de laboratórios, a quantidade de salas ou até mesmos espaços para pesquisas são insuficientes e isto influenciou no resultado da pesquisa.



*Figura 4*  
*Estrutura do IFBA para os cursos de Engenharia.*

De acordo com outro questionamento aplicado, cuja pergunta foi sobre o aumento no ingresso de alunos nos últimos anos no IFBA, 15% acham que foi devido a instituição aumentar a disponibilidade de vagas, 14,3% acham que foi pelo reconhecimento do IFBA como uma boa instituição e 57,1% apontaram a maior procura por cursos de engenharia. Dos alunos restantes, 3,6% não souberam opinar.

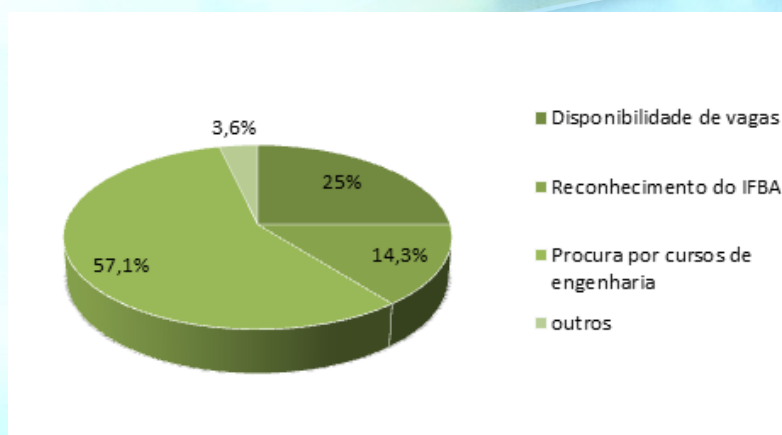
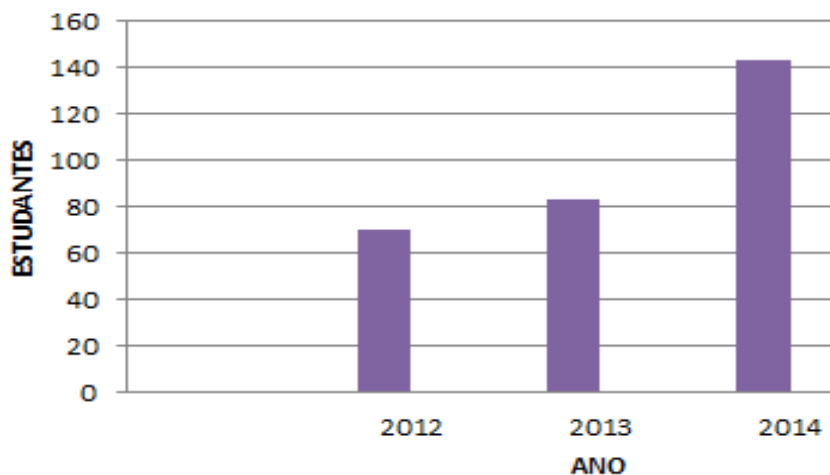


Figura 5

*Aumento no ingresso de alunos no IFBA nos últimos anos.*

Assim como no IFBA, a procura por cursos de Engenharia está em alta em todo o Brasil. As matrículas para os cursos de Engenharia no país tiveram um crescimento de 52% nos últimos quatro anos, segundo dados levantados pelo Censo da Educação Superior, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Um fator importante que contribuiu para que houvesse maior procura pelo curso foi o interesse do jovem brasileiro pela tecnologia, além disso, o aumento por profissionais e os altos salários nesta área, despertou o interesse de muitos jovens brasileiros, mas é importante ressaltar que é preciso que haja determinação. O curso exige dedicação e entrega. Os cursos de exatas já registraram, por tradição, um alto índice de evasão, parte dos alunos que ingressam não são vocacionados para a profissão.

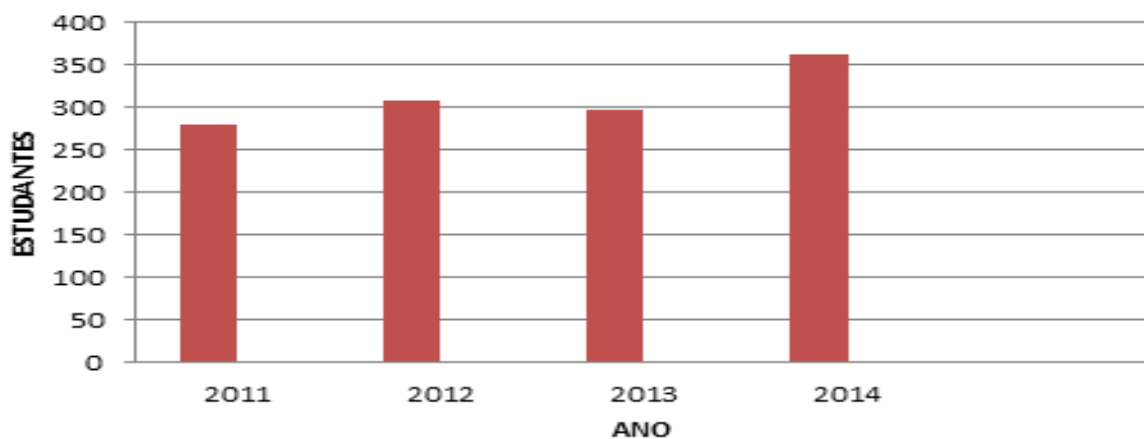
Os dois gráficos abaixo mostram como o número de ingresso aumentou nos últimos anos no IFBA, levando em consideração a maior procura pelo curso de Engenharia.





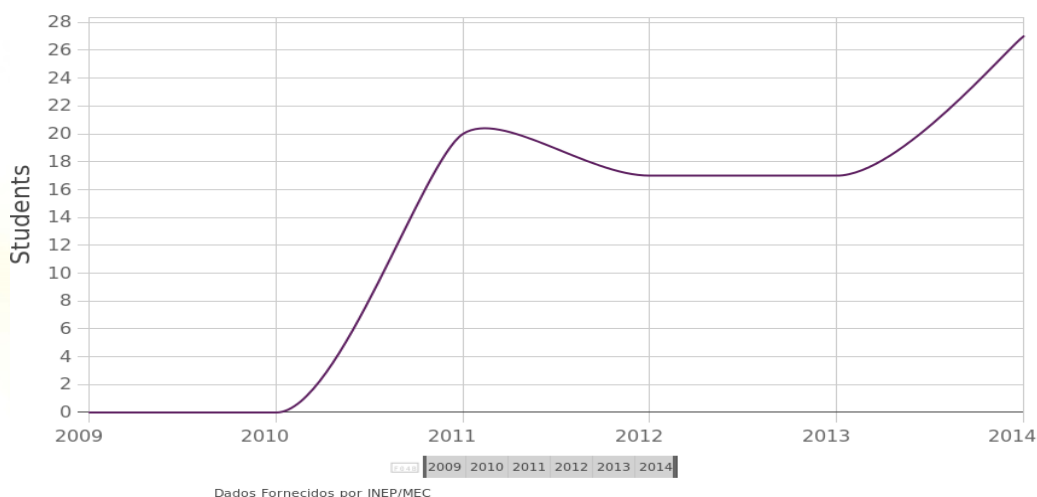


*Figura 6*  
*Situação do número de alunos do curso de Engenharia Ambiental.*



*Figura 7*  
*Situação do número de alunos do curso de Engenharia Elétrica.*

Analisando as figuras é possível identificar o aumento no número de alunos matriculados no instituto. Na figura 6 o número de estudantes em 2014 chega a ser maior que o dobro de 2012, deixando claro que esse aumento se deve a maior procura pelo curso de Engenharia, independente se for Engenharia Ambiental ou Engenharia Elétrica. Já na figura 7 há um aumento entre 2011 e 2012, mas em 2013 esses números ficam menores, aumentando no próximo ano.



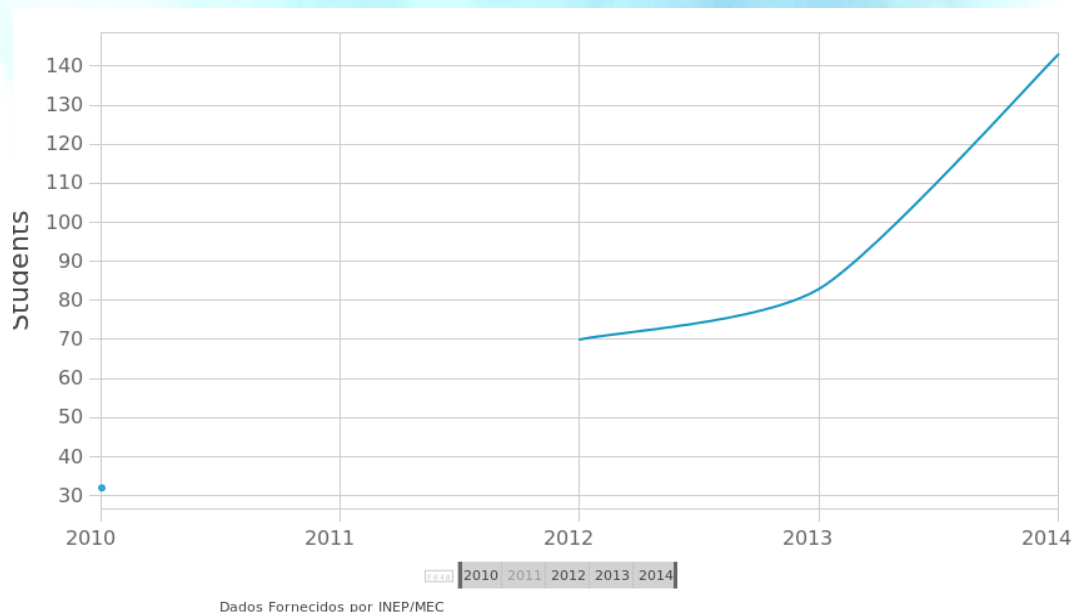
*Figura 8*  
*Situação do número de alunos matriculados no curso de Engenharia Elétrica por turma entre 2009 e 2014.*



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

De acordo com a figura 8, é possível perceber que entre 2009 e 2010 não havia ainda alunos matriculados no curso de Engenharia Elétrica, o curso só deu início entre 2010 e 2011 com uma turma de pouco mais de 20 alunos, esse número reduziu entre 2012 e 2013, não ultrapassando o número de 18 alunos, mas em 2014 esse número subiu para 27.



*Figura 9*

*Situação de alunos matriculados no curso de Engenharia Ambiental por turma entre 2010 e 2014.*

Na figura 9 está a relação do número de estudantes que ingressaram no curso de Engenharia Ambiental de 2010 a 2014. Em 2010 apenas 30 alunos estavam matriculados no curso, esse número subiu em 2012 para 70 alunos, nos anos seguintes houve o aumento progressivo de matrículas devido a disponibilidade de vagas oferecidas pelo IFBA, além da maior procura pelo curso de Engenharia Ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise feita com as informações coletadas, utilizando a população de estudantes da área de Engenharia do IFBA como indicadores de efetividade das políticas institucionais voltadas para a qualidade do ensino, é possível fazer algumas considerações e propor alguns ajustes.

Compreende-se que há uma imprescindível necessidade de melhoria no país com a educação tanto a básica como a do ensino médio, para que ao ingressarem no ensino superior, não tenham dificuldade para acompanhar o curso, além

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

disso, O IFBA precisa oferecer uma melhor estrutura no instituto a fim de ter maior reconhecimento nos cursos de Engenharia, políticas públicas ambientais no IFBA para que, assim, os estudantes se sintam mais satisfeitos e motivados a estudarem. A instituição educadora que possui a responsabilidade social da formação do indivíduo, incitando valores éticos, é umas das responsáveis pela medição entre o cidadão e a sociedade. A abordagem na academia deve ultrapassar a barreira teórica e alcançar a esfera prática a fim de suscitar a práxis do próprio alunato

É necessário que haja mais integração e comunicação dos alunos para reivindicarem melhorias para a instituição a fim de propor soluções para a coordenação de cada curso. Além disso, programas que almejem o empoeiramento da tomada de decisões essenciais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades tecnológicas na instituição, podem ajudar a incentivar líderes e gestores a aplicarem seus planos de ação no ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS

[1] COSTA, Fernando da. **Matrículas em cursos de Engenharia crescem 52% em quarto anos** <://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/09/matriculas-em-cursos-de-engenharia-crescem-52-em-quatro-anos-4594311.html >. Acesso em : 15 de agosto de 2016.

[2] \_\_\_\_\_. Educação no Brasil: Atrasos, Conquistas e Desafios. Capítulo 3. In: **Brasil - O estado de uma nação** -2006. Brasília: IPEA, 2006.

[3] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Levantamento estatístico sobre o Ensino Médio e Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

[4] Markoni, M, A, Lakatos, E, M. **“Documentação direta”**, Fundamentos de Metodologia Científica. 2003. pp. 186.

[5] MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. - 5ª ed - . Campinas, SP: Papyrus, 2012.174p.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

**www.conedu.com.br**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

[6] *ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 13.<sup>a</sup> edição - Petrópolis: Vozes, 1991.*